



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

LIBRAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHO PARA UMA INCLUSÃO SOCIAL

Sandra Aparecida Lima Silveira Farias ¹

Resumo: O presente trabalho é fruto de um projeto desenvolvido em uma escola pública no município de Guanambi/BA. A opção por essa temática surgiu a partir do anseio de poder contemplar objetivos tais como: refletir sobre as questões teórico-práticas da Educação Inclusiva e suas implicações no contexto social, compreender a importância do papel do professor na inclusão educacional e proporcionar momentos de familiarização com a Libras. Para alcançar estes objetivos foi utilizada uma metodologia de cunho qualitativo, buscando estabelecer um diálogo com autores tais como, Gesser (2009), Quadros e Karnopp (2004), dentre outros. Alguns desafios foram encontrados durante essa experiência. Assim, foi preciso fazer um trabalho de conscientização, refletindo sobre a Libras como uma língua e desenvolvendo atividades para que os alunos se colocassem no lugar não só da colega surda como também de outros indivíduos surdos no contexto social. Proporcionar momentos de familiarização com a Libras e um trabalho articulado com a Língua Portuguesa também oportunizou momentos de reflexão e aprendizados tanto para a aluna surda como para os professores. No caso da aluna, o fato de poder ter mais fluência no uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita e, no caso dos professores, reconhecerem a importância de terem noções da língua utilizada pelo seu aluno, buscando adaptar sua prática pedagógica, rumo à inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Libras; Língua Portuguesa.

Abstract: This study focuses on teacher training and the importance of Libras in promoting inclusion. It explores theoretical and practical questions in Inclusive Education, while also examining the role of teachers in this process. The study further aims to familiarize participants with Libras. Raising awareness of Libras as a language is essential, prompting reflection and the development of activities to encourage students to empathize with both their deaf peers and the broader deaf community. By providing opportunities for LIBRAS familiarization and integration for students and teachers, the study aims to facilitate the adaptation of pedagogical practices towards inclusive education.

Keywords: Inclusion; Libras; Portuguese language.

¹ Professora da Universidade da Bahia – UNEB/ *Campus* XII, Mestra em Língua e Cultura pela UFBA, E-mail: safarias@uneb.br.

Introdução

A boa comunicação é algo fundamental para as pessoas se relacionarem, se compreenderem, se respeitarem e se ajudarem mutuamente. Isso envolve todos os aspectos sociais, incluindo o contexto educacional. Assim, este estudo se propõe a abordar como o conhecimento, tanto da Língua Portuguesa como da Língua Brasileira de Sinais – Libras, podem contribuir não só para uma comunicação eficaz e significativa como também uma inclusão educacional que pode se propagar para uma inclusão social.

Esse foi o foco do projeto desenvolvido numa escola pública do município de Guanambi, que teve como objetivos: refletir sobre as questões teórico-práticas da Educação Inclusiva, contextualizando os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos; compreender a importância do papel do professor na inclusão educacional; discutir sobre os aspectos e implicações históricas, sociais, políticas, linguísticas e pedagógicas da educação do surdo e proporcionar momentos de familiarização com a Libras. Em seguida, serão apresentadas algumas considerações sobre a temática, buscando estabelecer um diálogo com autores, tais como Gesser (2009), Quadros e Karnopp (2004), dentre outros, como também, compartilhar as vivências e impressões sobre o desenvolvimento deste projeto.

Libras e Língua Portuguesa: uma parceria necessária

No contexto educacional vigente, não se pode falar em educação inclusiva sem se falar em um trabalho articulado entre a Língua Portuguesa e a Libras, trabalho que apesar de desafiador, pode ser visto como um momento de muitas aprendizagens. Este é um trabalho necessário, afinal, a Libras, desde 24 de abril de 2002, por força da Lei Federal N.º 10.436, foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, que no Art. 1º reza: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2022).

Desse modo, assim como a Língua Portuguesa, Libras também é uma língua oficial do nosso país, devendo fazer parte de todo o contexto social e

ser estudada em todos os ambientes educacionais, ou ao menos, nos espaços em que os surdos se encontram. Para começar esse estudo, pode-se partir de algumas características pertencentes a cada uma dessas línguas. Uma dessas características é a diferença entre a modalidade de linguagem, a Língua Portuguesa é oral/auditiva e a Libras é visuoespacial. É uma diferença que não diminui em nada o status da Libras enquanto língua, pois, como bem salienta Gesser:

A língua de sinais tem todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural. É necessário que nós, indivíduos de uma cultura de língua oral, entendamos que o canal comunicativo diferente (visual-gestual) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais. (Gesser, 2009, p. 21-22).

Saber disso é fundamental para o professor que irá trabalhar com o aluno surdo, pois envolve uma mudança de abordagem metodológica. Como afirma Lacerda (et. all, 2018, p. 185), “Ser professor de alunos surdos significa considerar suas singularidades de apreensão e construção de sentidos quando comparados aos alunos ouvintes”.

Outro fato importante é entender que, como mencionado, a Libras, assim como a Língua Portuguesa, é uma língua, com estrutura gramatical. Entretanto, é importante observar que a estrutura das línguas de sinais, das quais a Libras é apenas uma, é diferente das línguas orais. Como nos alerta Quadros e Karnopp:

Analisar alguns aspectos da sintaxe de uma língua de sinais requer “enxergar” esse sistema que é visuoespacial e não oral-auditivo [...] No espaço em que são realizados os sinais, o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas. (Quadros e Karnopp, 2004, p. 127).

Assim, a construção de um enunciado em Libras não seguirá a mesma estrutura da Língua Portuguesa. Dessa forma, é comum encontramos nos textos escritos dos surdos, o que muitos professores consideram um desvio da norma padrão, a falta de concordância. Todavia, o que inicialmente é visto como um desvio pode ser visto como um avanço, se o professor conhecer as particularidades da Libras.

Desenvolvimento do projeto

Este projeto foi desenvolvido nos meses de junho a dezembro de 2022. Para o seu desenvolvimento foram contempladas diversas atividades, dentre elas: escolha da escola onde o projeto seria desenvolvido; diálogo com a direção da escola; observação do ambiente escolar e de algumas aulas; oficina de Libras como L1 e o trabalho no componente Língua Portuguesa, tendo como foco a Libras como L2.

Foi possível constatar que a escola possui uma boa estrutura física, é bem organizada e tem como visão, conforme especificado no Projeto Político Pedagógico – PPP:

Ser reconhecida na sociedade como uma instituição de referência, inovando em suas propostas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, consciente e participativos [...] promover educação que vise o desenvolvimento integral do educando de forma democrática. (E.M.P.E.C.M – PPP, p.14, 2022).

Assim, a escola proporciona aos alunos momentos de aprendizagem e integração, promovendo atividades de culminância de projetos e jogos, como os projetos de leitura e da Consciência Negra e os Jogos Internos, realizados no mês de novembro.

Quanto à equipe de profissionais, os professores, em sua maioria, são muito comprometidos, têm um bom relacionamento com os alunos, procura manter um ambiente amigável, trazem textos interessantes para as aulas, promovendo uma boa interação, atuam nas suas áreas de formação, buscando se qualificar cada vez mais.

Em relação à aluna surda, foi possível perceber que os professores sentem dificuldade em se comunicar diretamente com ela, mantendo uma comunicação com a ajuda da intérprete. Durante o desenvolvimento do projeto a surda pôde contar com duas intérpretes, sendo uma substituta. Assim, no primeiro momento, com foco em Libras como L1 foi possível contar com uma intérprete menos experiente, porém muito dedicada e amigável. Já no segundo momento, em que Libras foi contemplada como L2, foi possível trocar experiência com uma intérprete mais experiente, o que ajudou muito no andamento das atividades. Sempre o planejamento das atividades a serem desenvolvidas era discutido com a direção, a professora de Língua Portuguesa e a intérprete, nem sempre no mesmo momento, pois o objetivo

era atender aos alunos e professores no seu local de estudo e trabalho e ao seu tempo.

Dentre os professores, a escola conta, ainda, com uma professora que atua na sala de Recursos. Neste ambiente, ela atende 28 alunos, 14 no turno Matutino e 14 no turno Vespertino, com algumas necessidades específicas, sendo elas: Transtorno do espectro autista – TEA, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH, Transtorno opositivo desafiador – TOD, Transtorno de comportamento – TC, Deficiência intelectual – DI, Dislexia, dentre outras. Vale ressaltar que muitos desses alunos possuem mais de uma necessidade específica.

Segundo a professora, na escola possui 42 alunos com laudo médico, indicando alguma necessidade específica, porém ela não consegue atender a todos. Este é o caso da aluna surda que se encontra na escola, não recebendo atendimento na Sala de Recursos. Seu atendimento se resume no acompanhamento da intérprete e quando a intérprete precisa se ausentar de suas atividades, a aluna surda também não vai para as aulas, repondo, se necessário, as atividades programadas para aquele dia. Esse é o modelo de inclusão comum a muitas escolas.

O projeto se dividiu em duas partes, a primeira, com um curso, com carga horária de 20 horas, de familiarização com a Libras, com várias dinâmicas e atividades voltadas para o aprendizado dos sinais em Libras e momentos de reflexão sobre a importância de todos os alunos e professores tentarem aprender ao menos noções da Libras para melhor se comunicarem com a colega/aluna surda. E, a segunda, também com carga horária de 20 horas, trabalhando os conteúdos da Língua Portuguesa e Libras como L2, trazendo, sempre que possível, os sinais em Libras, focando numa pedagogia visual e na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Considerações Finais

Essa experiência, com certeza, pode se traduzir em um grande aprendizado, tendo em vista, que só o fato do indivíduo se permitir ser desafiado já representa uma oportunidade de crescimento, não só intelectual como também social.

O principal desafio encontrado durante essa experiência foi levar os alunos a perceberem a necessidade de interagir com a colega surda. Alguns alunos, aproximadamente quatro, já tentavam se comunicar com a colega surda e até já sabiam alguns sinais, mas, quanto aos demais, essa não era uma prática comum. Tanto que, no início, foi preciso fazer um trabalho de conscientização, refletindo na Libras como uma língua e desenvolvendo atividades para que os colegas se colocassem no lugar não só da colega surda como também de outros indivíduos surdos no contexto social.

Foi possível perceber que a aluna surda possui uma boa convivência com os colegas, professores e as intérpretes, tanto a primeira como a segunda. Porém não se pode concluir que essa boa convivência se traduz em inclusão, pois inclusão vai além de estar em um mesmo lugar, como mencionado anteriormente, inclusão envolve ter à sua disposição as mesmas oportunidades de aprendizagem. E isso, infelizmente, não se pode dizer que é uma realidade para a aluna surda, a exemplo, de um dia em que a surda faltou às aulas e a justificativa foi que a intérprete teria uma consulta médica. Se os professores tivessem ao menos noções da Libras, essa experiência poderia ter sido diferente.

Foi visível o comprometimento do corpo docente com os objetivos da instituição de inovar e obter um reconhecimento social, bem como contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, porém, percebe-se espaço para melhorias, não por irresponsabilidade ou comodismo, mas por não terem uma formação continuada voltada para o trabalho com foco nas necessidades específicas dos educandos. A exemplo, tem-se o fato de a aluna surda não ter o atendimento na Sala de Recursos, pois a professora que ali atua não sabe Libras e não se sente preparada para atender a esta aluna. O atendimento para a surda se resume na presença da intérprete durante as aulas. Assim, melhorias podem e devem ocorrer.

Algo muito gratificante durante o desenvolvimento do projeto foi ver o entusiasmo de todos os envolvidos, desde a aluna surda, até os demais colegas e alunos de outras turmas que pediam para também terem momentos de contato com a Libras. Foi perguntado para os alunos o que acharam das aulas de Libras e através das respostas dos alunos ficou evidente que o projeto cumpriu seus objetivos, que, além de proporcionar

momentos de familiarização com a Libras, também levou esses alunos a perceberem a importância da Libras em todo o contexto social. Os alunos disseram que amaram a experiência com Libras e que agora se sentem mais confiantes para conversarem não só com a colega surda como com outras pessoas surdas com as quais tiverem contato.

Dessa forma, com projetos com este, o professor conhecendo as particularidades da língua do seu aluno, estará mais preparado para ajudá-lo a ter um aprendizado significativo em todas as áreas do conhecimento, inclusive, na compreensão de uma segunda língua, que é o caso da Língua Portuguesa para o aluno surdo. Também os alunos ouvintes, poderão se relacionar melhor com sua colega surda, oportunizando uma maior troca de saberes e experiências e, ainda, poderão se tornar multiplicadores, levando a Libras para outros contextos sociais. E, assim, os surdos, com certeza, se sentirão mais incluídos, pois contarão com um maior número de pessoas com as quais poderão se relacionar e também terão um maior domínio da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei federal nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>> Acesso em: 08/08/2022.

E. M. P. E. C. M. **Projeto Político Pedagógico**, Guanambi, 2022.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, RONICE M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, CRISTINA B. F.DE; SANTOS, LARA F. DOS S; CAETANO, JULIANA, F. C. Estratégias Metodológicas para o Ensino de Alunos Surdos. In.: LACERDA, CRISTINA B. F.DE; SANTOS, LARA F. DOS S. (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2018.